



Desafios das Micro e Pequenas Empresas no Brasil: Uma Análise sobre o Papel do Gestor

*Alexandre Leão de Castro Figueiredo¹; Camila Lopes Lima¹;
Francisca Jaiara Conceição da Silva¹; Jailza Nascimento Tomaz Andrade²*

Resumo: As Micro e Pequenas Empresas são fundamentais para a economia, produzir riquezas e participar de grande parte do Produto Interno Bruto – PIB do Brasil. Entretanto, o mercado é instável e existem inúmeros desafios como a falta de saberes de gestão, inexistência do capital de giro, má gestão de marketing e venda, entre outros que culminam na morte prematura dos empreendimentos. Nesse sentido, questiona-se: qual o papel do gestor no enfrentamento dos desafios das micro e pequenas empresas? Logo, o objetivo da pesquisa é compreender o papel do gestor no enfrentamento dos desafios das micro e pequenas empresas por meio de uma revisão de literatura de artigos, livros, e dados relacionados à temática. Os resultados obtidos apontam que os empresários passam por desafios recorrentes, onde estão relacionados: baixo interesse em cooperar com os concorrentes, não possuem saberes técnicos sobre comercializar, desconhecimento da clientela, passividade em relação à conquista de vantagens competitivas e nenhuma compreensão sobre a importância dos intangíveis nos negócios. Contudo, conclui-se que, o gestor é o agente de enfrentamento às adversidades e fundamental no êxito das micro e pequenas empresas no Brasil.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas. Gestão. Administração.

Challenges of Micro and Small Companies in Brazil: An Analysis of the Role of the Manager

Abstract: Micro and Small Enterprises are essential for the economy to produce wealth and participate in a large part of the Gross Domestic Product - GDP of Brazil. However, the market is the lack of foresight of the projects and the execution of other tasks such as management, existence of working capital, management of working capital management, management among which culminate in the death of enterprises. In this sense, the question is: what is the role of the manager in facing the challenges of micro and small companies? Therefore, the objective of the research is to understand the role of the manager in facing the challenges of micro and small companies through a literature review of articles, books and data related to the theme. The results obtained identify that

¹ Graduando de Bacharel em Administração. Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – UNISULMA. Autor correspondente: alexandreleao7@gmail.com

² Docente em Administração. Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – UNISULMA. jailzatomaz@uol.com.

businesses go through recurring challenges, where they are related: interest in cooperation with competitors, they do not have technical knowledge about commercialization, lack of knowledge of the clientele, passage in relation to the competition of competitive advantages and no understanding of the importance of intangibles in the Business. However, it is concluded that the manager is the agent of coping with adversities and fundamental to the success of micro and small companies in Brazil.

Keywords: Micro and Small Companies. Administration. Management.

Introdução

O mercado brasileiro está subdividido em diversas modalidades de empresas. Entretanto, as Micro e Pequenas Empresas - MPEs - compõem 99,1% de todos os negócios registrados e produzem boa parte das riquezas e criação de postos de trabalho (SEBRAE, 2022). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, as "empresas de pequeno porte representam 20% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e são responsáveis por quase 60% dos quase 100 milhões de empregos no país" (IBGE, 2022).

Entretanto, empreender é árdua tarefa visto que existem elementos que são desafios do micro e pequeno empresário; as questões burocráticas entre governo e empreendimento, altíssima tributação, encargos e taxas para cada segmento da indústria e a iminência de riscos de perda de capital (VITÓRIA; MEIRELES, 2021).

Outro aspecto importante são os fatores internos que levam a mortalidade da empresa, segundo o Sebrae entre os anos de 2008 e 2016, a taxa de fechamento das empresas estavam associadas a quatro elementos: a situação do empresário antes da abertura, o planejamento dos negócios, a capacitação em gestão empresarial e a gestão do negócio em si (SEBRAE, 2016).

Nesse sentido, surge a dúvida: qual o papel do gestor no enfrentamento dos desafios das micro e pequenas empresas? Compreende-se que a temática é fundamental para o aprofundamento do conhecimento para empreendedores iniciantes.

Logo, o objetivo da pesquisa é compreender o papel do gestor no enfrentamento dos desafios das micro e pequenas empresas, especificamente: conceituar as MPEs; apontar a importância da MPE para economia; descrever os desafios enfrentados pelos gestores das MPEs. Para tal, a metodologia utilizada no artigo é de ordem descritiva, documental, exploratória de artigos, dados, livros e teses.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, partiram de fontes primárias, com delineamento quanto aos fins de pesquisa bibliográfica e descritiva, tendo como fontes: revistas científicas e artigos publicados via rede eletrônica, que abordam o tema, e com o objetivo de descrever um referencial teórico que fundamente sobre a contabilidade gerencial como fator determinante nos controles das empresas de pequeno porte.

Outrossim, registra-se fontes secundária e exploratórias, com pesquisa documental através de decretos leis, Leis complementares e Normas técnicas que dão embasamento à legalidade institucional citada neste trabalho. Para Marconi e Lakatos (2008, p. 185), entendem essa pesquisa como sendo a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.

No entanto, para caracterizar a pesquisa descritiva, de acordo com Boente & Braga (2004), a metodologia nesse sentido é devido ao fato de utilizar-se de abordagem qualitativa com análise e tratamento das informações.

Para melhor compreensão sobre o tipo de pesquisa adotada, apresenta-se Cervo (2007, p.63-64) que diz:

A pesquisa exploratória não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo. Tais estudos tem por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias.

Além das bases primárias consultadas, pesquisaram-se fontes secundárias dos dados de Normas e legislação sobre o assunto nos órgãos oficiais como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Conceito de Micro e Pequena Empresa

As micro e pequenas empresas cumprem o papel de suma importância na economia brasileira e global, à medida que, cria empregos, diversifica o mercado e apresenta novas possibilidades aos consumidores. Nesse sentido, Neto et al (2006) pontua que para a nação é fundamental a presença de MPEs para a transformação dos espaços econômicos.

No Brasil, não existe uma definição concreta que define conceitualmente e estruturalmente as MPEs. Entretanto, existem dois critérios que convergem para o número de funcionários ou de acordo com a receita. Quanto aos aspectos comuns, todas as empresas devem

ter o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ou outros registros oficiais (como declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP), número do Imóvel na Receita Federal (NIRF), registro nacional ou certificado nacional de artesanato) (SANTOS; DE LIMA, 2018).

Conforme a Lei Complementar nº 123, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (MPE), promulgada em 14 de dezembro de 2006, apresenta a seguinte classificação:

- **Microempresa:** é qualquer empresa comercial, empresa simples, pessoa física ou jurídica limitada e empresário individual cujo faturamento anual não ultrapasse R\$360.000,00.
- **Pequena empresa:** é a sociedade de negócios simples, pessoa física ou jurídica de responsabilidade limitada e empresário individual com faturamento anual superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$4.800.000.

Já o Sebrae classifica por meio da quantidade de funcionários, onde microempresa tem até 9 funcionários no setor de serviços e comércio e na indústria e construção até 19 funcionários. Já a pequena empresa está entre 10 a 19 funcionários do setor comercial e de serviços, de 20 a 99 funcionários no setor da indústria e construção (SEBRAE, 2021).

Importância Econômica das MPEs

As MPEs, tem boa rotatividade e, antes de defini-las, deve-se observar alguns fatores, como o seu porte, capital de giro e vários outros, pois, são esses fatores que vão determinar se ela é ou não uma MPE (LEMES; PISA, 2010).

No Brasil, as micro e pequenas empresas têm enorme importância para a sociedade e conquistado grande representatividade na economia, pois os pequenos negócios, com seu caráter empreendedor, lhe oferecem uma maior flexibilidade para se adaptar ao fenômeno conhecido como globalização. De forma que, sua importância social e econômica tem adquirido uma maior conotação a partir dos anos 1990, sendo confirmada pelos índices estatísticos: o grande percentual de mão-de-obra ocupada e empresas registradas (CEZARINO; CAMPOMAR, 2006).

Não há dúvida que as micro e pequenas empresas, além de contribuir muito na arrecadação de impostos, são elas também que geram grande quantidade de empregos. Portanto, são fundamentais para o desenvolvimento da nação em todas as regiões do país (SANTOS; DE LIMA, 2018).

Conforme dados do Sebrae (2022) de 2001 à 2011, os valores da produção gerada pelos pequenos negócios saltaram de R\$ 144 bilhões para R\$ 599 bilhões. E os pequenos negócios

respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Juntas, as cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País representam 27% do PIB, um resultado que vem crescendo nos últimos anos. Os dados inéditos são revelados pelo Sebrae (2020), que afirma que: “O empreendedorismo vem crescendo muito no Brasil nos últimos anos e é fundamental que cresça não apenas a quantidade de empresas, mas a participação delas na economia”. E ainda nesse sentido:

Uma importante contribuição das micro e pequenas empresas no crescimento e desenvolvimento do País é a de servirem de “colchão” amortecedor do desemprego. Constituem uma alternativa de ocupação para uma pequena parcela da população que tem condição de desenvolver seu próprio negócio, e em uma alternativa de emprego formal ou informal, para uma grande parcela da força de trabalho excedente, em geral com pouca qualificação, que não encontra emprego nas empresas de maior porte (IBGE, 2003, p.11).

As MPE's possuem uma grande variedade de padrões de desenho econômico em relação ao desenvolvimento capitalista encontrado no Brasil. Sendo elas responsáveis por grande parte do emprego e da energia de trabalho na economia, essas empresas estão marcadas pelas grandes desigualdades de produtividade, de acesso ao financiamento e recursos próprios para investimento e de capacidades inovadoras que levam as assinaladas estruturas de contratação e assistência do emprego no interior delas (AMARO; NUNES, 2002).

Desafios Enfrentados pelos Gestores das MPEs

É possível observar que, de maneira geral, os empresários desconhecem a importância das Micro e Pequenas Empresas no cenário econômico nacional, além do mais não há cooperação entre os concorrentes e, principalmente, não sabem o perfil do cliente ou não desenvolvem estratégias para progredir no mercado.

A alta rotatividade do trabalho e o emprego informal de baixa qualidade convivem com formas dinâmicas de contratação, muitas vezes superiores às das grandes empresas, o que mostra mais uma vez o traço vindo deste segmento, que as demandas políticas públicas específicas à realidade exposta pelas MPEs, prova que representa um pilar fundamental para a economia de todos os países (MATTOS, 2012, p.21).

O quadro 1, a seguir, aponta o comportamento dos micros e pequenos empresários brasileiros.

Quadro 1: Comportamento predominante dos empresários de MPEs no Brasil.

Baixo interesse em cooperar com os concorrentes	Existe um distanciamento entre as micros e pequenas empresas concorrentes que dificultam a concretização dos programas ou projetos de parcerias.
Não sabem comercializar	Os empresários não se dispõem a buscar formas alternativas para contornar problemas estruturais (falta de escala de produção e faturamento insuficiente para amortizar os custos), como cooperação para viabilizar esquemas de comercialização externa.
Desconhecimento da clientela	De uma maneira geral, as MPEs desconhecem o perfil da clientela no País e no exterior e não investem em pesquisas de mercado, para saber o que a mesma deseja. Falta de conhecimento sobre a estratégia da concorrência.
Passividade em relação à conquista de vantagens competitivas	As MPEs são pouco agressivas, por exemplo, no desenvolvimento de tecnologias de produto e de processo.
Nenhuma compreensão sobre a importância dos intangíveis nos negócios	Os empresários das MPEs não dão a devida importância ao quanto uma boa marca para seu produto ou serviço pode ser útil na conquista de mercado.

Fonte: Sebrae, 2022

“Estudos demonstram a importância de incentivar e qualificar os empreendimentos de menor porte, inclusive os Microempreendedores Individuais. Isoladamente, uma empresa representa pouco. Mas juntas, elas são decisivas para a economia” (BARRETO, 2011, p.55).

E, por sua vez, devem estar os administradores das micro e pequenas empresas preparados para enfrentar os grandes desafios de buscar a sensibilidade no mercado para sua empresa, em meio à inovação e a tecnologia dos seus produtos além da sua adequação a novos princípios de gestão. Este conjunto avisa a necessidade das pequenas empresas formularem estratégias empresariais para o alcance de suas metas a serem alcançadas. E isso se terá por meio da formulação de estratégias empresariais no setor das pequenas empresas, tendo como contorno a cultura corporativa e as competências gerenciais, visando aliar a teoria à prática destas organizações (AMARO; NUNES, 2002).

O planejamento também auxilia micro e pequenas empresas a alcançar o sucesso em situações de crescimento ou de reestruturação para superar crises. Entre outros pontos, o planejamento auxilia as empresas a definir as estratégias de crescimento, de determinação do preço de venda de seus produtos e/ou serviços, de análise da rentabilidade do negócio, da elaboração de orçamentos e da administração do caixa (CEZARINO; CAMPOMAR, 2006).

A Gestão como fator determinante nas MPEs

É evidente que para os micros e pequenas empresas obterem êxito no mercado, necessita-se de uma boa gestão. Pois, para que o controle interno realize os objetivos da organização, deve-se agir em consonância para que os mesmos sejam alcançados.

Segundo Attie (1992, p.112), “controle interno compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos.”

Utilizar o máximo os recursos disponíveis, incluindo os procedimentos e ações que possam garantir se as metas traçadas foram atingidas também é um mecanismo a ser aplicado. De acordo com Almeida (2003), o controle interno representa “um conjunto burocrático, ou seja, um conjunto de rotinas, procedimentos e métodos que são utilizados para salvaguardar os ativos e fornecer confiabilidade aos dados contábeis”.

As Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis – Resolução CFC nº 820 de 17/12/97, item 11.2.5.1, definem que:

O sistema contábil e de controles internos compreende o plano de organização e o conjunto integrado de métodos e procedimentos adotados pela entidade na proteção do seu patrimônio, promoção da confiabilidade e tempestividade dos seus registros e demonstrações contábeis, e da sua eficácia operacional.

As ações do controle interno estão compreendidas em um plano de organização, com a segregação de funções e a determinação de responsabilidades; um sistema de autorização e procedimentos de escrituração que ofereçam controle eficaz sobre os itens do patrimônio; práticas salutares na execução das tarefas e funções atribuídas aos departamentos da empresa e mão de obra qualificada para o cumprimento de suas atribuições (ATTIE, 1992).

Não há dúvidas que os controles internos são de fundamental importância dentro de uma organização e mais importante ainda é a qualidade desses controles. Porém, independentemente de um sistema de controles internos total, é imprescindível a aplicação de procedimentos de auditoria com o objetivo de se obter uma avaliação independente sobre o funcionamento dos controles, suas carências e virtudes (VITÓRIA; MEIRELES, 2021).

Considerações Finais

Os resultados obtidos apontam que o ambiente econômico é muito instável e dependente de diversos elementos que estão aquém dos empresários como por exemplo: a falta de apoio

financeiro aos microempresários; burocracia excessiva, tal como, as cargas tributárias. Já os fatores internos são de responsabilidade do gestor, a exemplo disso, a conquista de novos clientes, gestão de recursos materiais e humanos, implementação de ferramentas de gestão e melhoria nas rotinas de trabalho.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados quando, compreende-se o papel do gestor no enfrentamento dos desafios das micro e pequenas empresas, tal como, apresentando conceitos das MPEs, apontando a importância da MPE para economia e descrevendo os desafios enfrentados pelos gestores das MPEs.

Para além disso, o trabalho é de suma importância para administradores que não possuem experiência, mas que estão tentando empreender mediante ao cenário de instabilidade. Já a comunidade acadêmica, futuros administradores e pesquisadores da área podem utilizar o conteúdo como base teórica para novos estudos e/ou aprofundamento no mesmo segmento.

Referências

- ALMEIDA, M.C. **Auditoria** - Um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- AMARO, M.N.; PAIVA, S.M.C. **Situação das micro e pequenas empresas**. São Paulo, 2002.
- ATTIE, W. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1992
- BOENTE, A.; BRAGA, G. P. **Metodologia Científica Contemporânea** – para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004. p. 79-98.
- CERVO, A.L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CEZARINO, L.O.; CAMPOMAR, M.C. Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais. **Revista Hispeci & Lema**, v. 9, p. 10-12, 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 820 de 17/12/1997. Aprova a NBC T 11 - Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis com Alterações e dá outras providências. 1997. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=95947>>. Acesso em: 30 de set de 2022.
- IBGE. **Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo**. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empendedorismo.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 30 de set de 2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil**. Coordenação de Serviços e Comércio. Rio de Janeiro:

IBGE, 2003. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/37416602.pdf>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEMES, A; PISA, B. **Administrando micro e pequenas empresas**. São Paulo: Elsevier Brasil, 2010.

MATTOS, L. **As mudanças organizacionais e seus gestores nas empresas na era da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. Escola brasileira de administração pública e de empresas centro de formação acadêmica e pesquisa curso mestrado executivo, 2012.

NETO, G.H.; DE MELLO LOURENÇÃO, P.T.; OLIVEIRA, E.A.A.Q. Análise do perfil do empreendedor Joseense para implantação de novos negócios e Desenvolvimento Regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 2, n. 1, 2005.

SANTOS, P.V.S.; DE LIMA, N.V.M. Fatores de impacto para sobrevivência de micro e pequenas empresas (MPEs). **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 5, p. 54-77, 2018.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 30 de set de 2022.

SEBRAE. **Total de empresas brasileiras** - DataSebrae, DataSebrae, disponível em: <<https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>>. acesso em: 30 set de 2022.

VITÓRIA, M.F.C.; MEIRELES, E. O microempreendedor em tempos de pandemia: uma análise do impacto econômico em cenário de crise. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 1, p. 313-327, 2021.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

FIGUEIREDO, Alexandre Leão de Castro; LIMA, Camila Lopes; SILVA, Francisca Jaiara Conceição da; ANDRADE, Jailza Nascimento Tomaz. Clube Horta Ecológica: Desafios das Micro e Pequenas Empresas no Brasil: Uma Análise sobre o Papel do Gestor. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2023, vol.17, n.65, p. 480-488, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/11/2022; Aceito 05/12/2022; Publicado em: 28/02/2023.